

## **Mesa de Conversa - Como pode se dar a produção periférica em uma instituição museológica?**

### **INTRODUÇÃO**

Esta ação de extensão é resultado da pesquisa realizada pelo grupo na UC “Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte II: Instituições e Acervos”, sob orientação das professoras Marina Soler e Michiko Okano, pertencentes ao departamento de História da Arte. A pesquisa consiste no aprofundamento na instituição Museu das Favelas, a partir de reflexões sobre a institucionalização da arte e cultura das periferias. É nossa intenção compreender como o museu, que se propõe a pensar uma construção coletiva, se organiza dentro de um sistema que desencoraja e apaga a narrativa vista de outro ponto de vista da história. O Museu das Favelas, localizado na Avenida Rio Branco no bairro Campos Elíseos, abriu suas portas em novembro de 2022. E acreditamos que ao analisar este cenário inicial sobre a formação do Museu é importante, a fim de questionar a institucionalização da produção periférica e abordar as movimentações que são feitas na periferia para preservar sua memória e apresentar sua produção. Estas possibilidades serão discutidas em uma mesa de conversa entre uma educadora e uma museóloga do Museu das Favelas, uma artista convidada e pesquisadora para gerar reflexões sobre as possibilidades de atuação apresentadas.

### **OBJETIVO:**

Temos como finalidade evidenciar as produções artísticas periféricas e como elas impactam o território em que atuam e como o museu está se organizando para dar conta da pluralidade de manifestações que acontecem em todos “território favela”. Levando em conta que o conhecimento fora da instituição já possui relevância, de modo que são experiências coletivas que por si só já se sustentam independente da validação da instituição, mas considerando as novas proposições geradas por esse espaço que inova em sua comunicação e programas de formação diferente dos

museus tradicionais. Acreditamos que seja importante debater também os tensionamentos relacionados à localização do Museu, ao edifício histórico que ocupa e os desafios de representar a pluralidade de todas as favelas do país em um espaço museológico.

### **JUSTIFICATIVA:**

O Museu das Favelas foi escolhido como objeto de análise dessa ação de extensão para que pudéssemos tecer reflexões sobre arte e periferia. Somos alunas do curso de História da Arte da UNIFESP, em um campus localizado na periferia de Guarulhos, mas grande parte dos nossos objetos de estudos abarcam a produção artística canônica, de regiões hegemônicas, que diferem muito do nosso contexto social e não estabelecem um diálogo com a produção artística local. Não diminuimos a importância desses estudos, mas buscamos com esse projeto, ampliá-los para que contemplem também a nossa realidade.

De acordo com Alcântara (2019, p. 197): O museu passou a atuar junto a determinados grupos sociais, inspirando a formação de outros tipos de representação do fenômeno, como os museus comunitários. Frente a essas transformações, grupos sociais excluídos de qualquer coisa que coloque em ordem o urbano passaram a desempenhar processos museológicos acreditando no poder dos museus de propiciar mudanças sociais, culturais e políticas de suas realidades. Assim, organizam-se politicamente em torno de suas memórias e de seus patrimônios a fim de provocar e estimular mudanças nas estruturas opressoras sob as quais são colocados dentro de suas cidades.

Tendo em mente que cada museu parte de uma memória que se busca preservar, a nossa intenção com a escolha do Museu das Favelas é de colocar em foco a memória de grupos socialmente marginalizados, através do protagonismo da produção artística das favelas que o museu propõe explorar. De acordo com Lukács (2010, p. 267) apud Arruda (2019, p. 16): “A tarefa exclusiva da arte seria a de tomar posição nas lutas da época, da sociedade, das classes sociais; de favorecer a vitória social de uma determinada tendência, a solução de um problema social”.

Para Lacaz, Lima e Heckert (2015, p. 61): O discurso hegemônico, que pauta as ações no campo do social dirigidas aos setores periféricos, é o da falta, das carências, da inopia. Contudo, outros discursos e práticas, outras vozes, que não alheias a essa condição periférica, mas misturadas a ela, falam de vida e da criação de novas referências e territórios existenciais. [...] Problematizando um discurso que associa e reduz a periferia à falta ou à fatalidade e tencionando romper com essa linha de produção, buscamos nos aliar às perspectivas que entendem os territórios periféricos como aqueles permeados também por redes potentes de afirmação da vida.

Procuramos, com nosso projeto, salientar as favelas como ambientes não só de carência, mas de pluralidade cultural, de enfrentamento da realidade social por meio da arte. Para Arruda (2019, p. 119): A arte, na perspectiva crítica, é capaz de superar a construção social da invisibilidade da juventude periférica, mas não a elimina totalmente, em razão da luta constante pela busca de reconhecimento humano. Eis a dimensão do “ser artístico”, aquele/a mediado/a pela arte, como um caminho crítico-criativo de enfrentamento constante.

Com nosso projeto, não buscamos categorizar toda a arte produzida na periferia como "arte periférica", com um cunho de militância; também não buscamos apresentar um panorama geral de qual arte está sendo produzida nas favelas e quais reflexões estão sendo feitas nas artes e nas favelas; plurais como são, isso não seria possível, sequer nos caberia. Contudo, desejamos conhecer parte dessas discussões e produções, suscitando reflexões e convidando outros para colaborar conosco, entendendo a arte como um fenômeno que também efervesce nesses locais e nos convida a novos olhares.

## **METODOLOGIA:**

A Mesa de conversa está prevista para acontecer no dia 15 de junho de 2023, no horário entre aulas, das 18h00 às 19h30 no campus EFLCH Guarulhos - Estrada do Caminho Velho, 333 - Jardim Nova Cidade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A atividade tem como intuito reunir as seguintes convidadas: a educadora, Mayara Santos, a museóloga Carolina Rocha (representante do Museu das Favelas), artista Carolina Itzá e a pesquisadora Caróu Oliveira, do projeto História da Disputa, para debater a musealização da produção periférica, como o Museu tem pensado a composição do seu acervo e como os artistas e pensadores convidados se organizam para apresentar sua produção fora das instituições.

## **CRONOGRAMA**

<b>Data</b>	<b>Etapa</b>
19/05/2023	Início da divulgação do projeto
15/06/2023	Data limite para as inscrições
15/06/2023	Dia da mesa de conversa

## **ALUNES:**

BÁRBARA BARBOSA DE ARAÚJO GÓES

BÁRBARA BRETAS LOPES

JÚLIA ANDRADE DO CARMO YAMAMURA MENDES

LUIZA CAMARGO DE ASSIS

MARIA CATARINA DA SILVA SANTOS

YNGRID FERREIRA DE SOUSA

## **PROFESSORAS:**

MARINA SOLER JORGE

MICHIKO OKANO IKISHI

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALCÂNTARA, Camila. Museus em periferias urbanas brasileiras. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 169-201, jan./abr. 2019

ARRUDA, Daniel. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. R. Katál., Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 111-121, jan./abr. 2020

LACAZ, Alessandra; LIMA, Silvana; HECKERT, Ana. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, 27(1), p. 58-67, 2015.

MUSEU DAS FAVELAS. Disponível em: <<https://www.museudasfavelas.org.br/>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

### **ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO:**

A divulgação será feita de maneira virtual, através do compartilhamento massivo entre os estudantes nas redes sociais, e também divulgação física, colagem de banner nos murais presentes na universidade.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO:**

Será realizado um relatório que será apresentado nas aulas da disciplina Laboratório de Pesquisa e Práticas II - Instituição e Acervos, junto aos colegas e professoras para uma análise e avaliação do aproveitamento do projeto de curso de extensão proposto.